



166 - Posses Definitivas

*"Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância."
— Jesus. (JOÃO, capítulo 10, versículo 10.)*

Se a paz da criatura não consiste na abundância do que possui na Terra, depende da abundância de valores definitivos de que a alma é possuída.

Em razão disso, o Divino Mestre veio até nós para que sejamos portadores de vida transbordante, repleta de luz, amor e eternidade.

Em favor de nós mesmos, jamais deveríamos esquecer os dons substanciais a serem amealhados em nosso próprio espírito.

No jogo de forças exteriores jamais encontraremos a iluminação necessária.

Maravilhosa é a primavera terrena, mas o inverno virá depois dela.

A mocidade do corpo é fase de embriagantes prazeres; no entanto, a velhice não tardará.

O vaso físico mais íntegro e harmonioso experimentará, um dia, a enfermidade ou a morte.

Toda a manifestação de existência na Terra é processo de transformação permanente.

É imprescindível construir o castelo interior, de onde possamos erguer sentimentos aos campos mais altos da vida.

Encheu-nos Jesus de sua presença sublime, não para que possuamos facilidades efêmeras, mas para sermos possuídos pelas riquezas imperecíveis; não para que nos cerquemos de favores externos e, sim, para concentrarmos em nós as aquisições definitivas.

Sejamos portadores da vida imortal.

Não nos visitou o Cristo, como doador de benefícios vulgares.

Veio ligar-nos a lâmpada do coração à usina do Amor de Deus, convertendo-nos em luzes inextinguíveis.

XAVIER, Francisco Cândido. *Caminho Verdade e Vida Pelo Espírito* Emmanuel. cap. 166



O Evangelho Redivivo é um programa de estudo continuado, disponibilizado pela Federação Espírita Brasileira ao Movimento Espírita, com a finalidade de interpretar a mensagem cristã à luz da Doutrina Espírita.

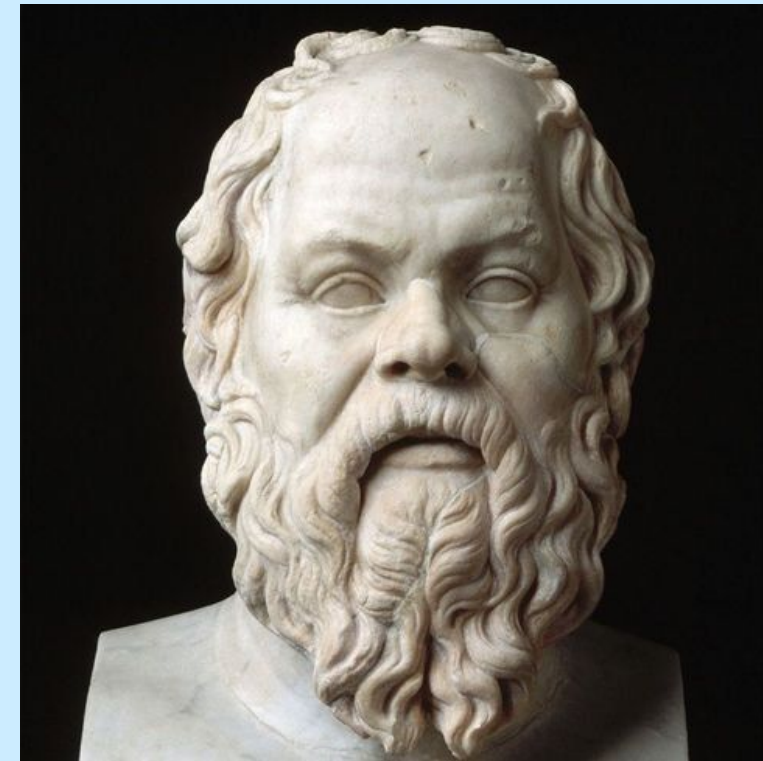
Livro I – Tema 3

Evangelho Segundo o Espiritismo: Prefácio e Introdução.

3.4.4 Sócrates e Platão, Precursores da Ideia Cristã e Espírita. Tópicos XVII e XVIII

TÓPICO XVII

“A virtude não pode ser ensinada;
vem por dom de Deus aos que a
possuem”.



É quase a doutrina cristã sobre a graça, mas, se a virtude é um dom de Deus, é um favor e, então, pode perguntar-se por que não é concedida a todos. Por outro lado, se é um dom, não há mérito para aquele que a possui. O Espiritismo é mais explícito, dizendo que aquele que possui virtude a adquiriu por seus esforços, em existências sucessivas, despojando-se pouco a pouco de suas imperfeições. A graça é a força que Deus concede a todo homem de boa vontade para se livrar do mal e fazer o bem.

O Evangelho Segundo o Espiritismo. Introdução, item IV, Tópico XVII.





O que é Virtude?

É a excelência moral, a retidão, o conjunto das boas qualidades morais. Hábito adquirido ou tendência inata para as boas ações.

Como Sócrates entendia a *Virtude* e o *Dom de Deus*?

SÓCRATES E PLATÃO - TÓPICO XVII

“A virtude é um bem; como só há duas coisas capazes de guiar o homem corretamente – a ciência e a opinião verdadeira – se a virtude não é ciência, é uma feliz opinião.

Servindo-se delas os políticos administram retamente as cidades, sendo parecidos, em relação ao compreender, com os pronunciadores de oráculos e com os advinhos *inspirados*, pois quando os deuses estão neles, falam com verdade e muitas coisas.



SÓCRATES E PLATÃO - TÓPICO XVII

Segundo esse raciocínio, Mênon, é por concessão divina que a virtude nos aparece, como advindo àqueles aos quais advenha.

Só saberemos com certeza de que maneira a virtude advém aos homens quando pesquisarmos o que seja afinal a virtude em si, e por si mesma.”

Mênon

A virtude vem pelo dom de Deus, que é a inspiração divina.



A Fé é inspiração divina que desperta todos os instintos nobres que encaminham o homem para o bem.

(Cap. XIX do ESE, A fé transporta montanhas)

SÓCRATES E PLATÃO - TÓPICO XVII

“Sendo a alma imortal e tendo nascido muitas vezes, e tendo visto tanto as coisas que estão aqui quanto as que estão no Hades, não há o que não tenha aprendido.

Não é nada de admirar que, tanto no que respeita à virtude quanto ao demais, ser possível a ela *relembrar* aquelas coisas que antes já conhecia.

Mênnon

Aquele que possui virtude a adquiriu por seus esforços, em existências sucessivas.

Evangelho Segundo o Espiritismo



SÓCRATES E PLATÃO – TÓPICO XVII

O que é a Graça Divina?

Dom gratuito e sobrenatural dado por Deus para conceder à humanidade os bens necessários à sua existência e à sua salvação. É favor e socorro gratuito que Deus nos dá para **responder** a seu convite e nos tornarmos filhos de Deus e participantes da vida eterna.

Catecismo da Igreja Católica

“A graça é a força que Deus concede a todo homem de boa vontade para se livrar do mal e fazer o bem.”

Evangelho Segundo o Espiritismo

Para fazer o bem são exigidas duas condições: um dom de Deus, que é a graça, e o livre-arbítrio.

Santo Agostinho: O livre-arbítrio



A Graça Comum e a Graça Especial

A graça comum beneficia toda a humanidade. É considerada benefício ou bênção divina, ***inserida na consciência humana desde o momento da criação do homem por Deus.*** Por meio dessa graça comum os homens aprendem a distinguir o bem e o mal, o certo e o errado, o justo e o injusto, a verdade e a mentira, etc.

621. Onde está escrita a lei de Deus?
“Na consciência.”

A Lei de Deus em nossa consciência

Jr **31:31-33** – ³¹Eis que dias virão em que concluirei com a casa de Israel (e com a casa de Judá) uma *aliança nova*; não como a aliança que eu fiz com seus pais no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito, aliança que eles violaram;

³³Essa é a aliança que concluirei com a casa de Israel depois desses dias, oráculo de Iahweh. *Porei minha lei no fundo de seu ser e a escreverei em seu coração. e serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.*

2Cor 3,3 – Evidentemente, sois uma carta de Cristo, entregue ao nosso ministério, escrita não com tinta, mas com o Espírito de Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, nos corações.

Bíblia de Jerusalém



A Graça Especial

Compreende também os dons que o Espírito nos concede, para nos associar à sua obra, para nos tornar capazes de colaborar para a salvação dos outros.

As graças especiais também chamadas “carismas” (favor, dom gratuito, benefício), como o dom de milagres ou das línguas, *a serviço da caridade que edifica a Igreja*.

Rm 12:6+ – Temos dons diferentes, segundo a graça que nos foi dada. É o dom de profecia? Profetizemos em relação com a fé recebida. É o dom de serviço? Prestemos esse serviço...



A Graça Especial

É a graça pela qual Deus redime, santifica e glorifica seu povo, outorgada somente àqueles que Deus elege à vida eterna, mediante a fé em Seu Filho, nosso Salvador Jesus Cristo.

As graças sacramentais, como a graça santificante do batismo, que é infundida pelo Espírito Santo em nossa alma, para curá-la do pecado e santificá-la.

A confirmação

A eucaristia

A reconciliação (penitência)

Unção dos enfermos

Ordem

Matrimônio.



A Graça Especial

Unção dos enfermos - O último óbulo

Na Grécia e Roma antigas era costume colocar uma moeda (óbulo) na boca do defunto, para pagamento do barqueiro Caronte, para travessia do Rio Estige, que dividia o mundo dos vivos do mundo dos mortos. Se não se cumprisse o ritual, a alma vagaria pelas margens durante cem anos. O óbulo protegia a alma e impedia que ela voltasse. Em latim, esse óbulo era chamado *viaticum*, termo que a igreja usou para a eucaristia que era administrada à pessoa que estava morrendo, como provisão para passagem da alma para a vida eterna.



Caronte e Psique

Sócrates e Platão

Item XVIII



Há uma disposição natural em todos nós: a de nos apercebermos muito menos dos nossos defeitos, do que dos alheios."

Jesus Cristo



E por que reparas tu no argueiro (cisco) que está no olho do teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho?



Mateus 7:3

Jesus Cristo



Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, estando uma trave no teu?

Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão.

Mateus 7:4-5

TIRANDO

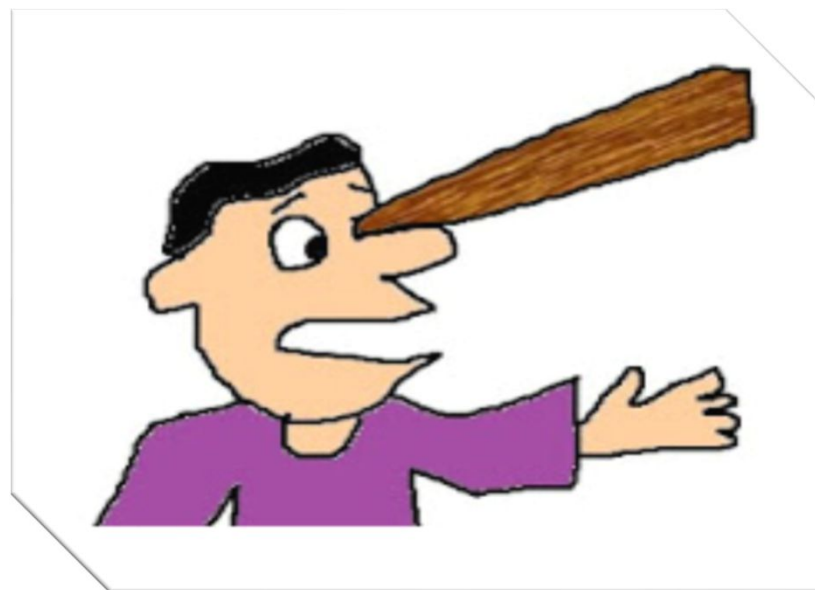
o ESPÍRITO DA LETRA

O que significa tirar a trave do olho



TIRANDO o Espírito da LETRA

O que significa tirar a
trave do olho?



Allan Kardec

10. Uma das insensatezes da Humanidade consiste em vermos o mal de outrem, antes de vermos o mal que está em nós.

Para julgar-se a si mesmo, fora preciso que o homem pudesse ver seu interior num espelho, pudesse, de certo modo, transportar-se para fora de si próprio, considerar-se como outra pessoa e perguntar:

**Que pensaria eu, se visse alguém
fazer o que faço?**

É inevitável que venham
escândalos, mas aí daquele homem
por quem o escândalo vem!

Mateus 18:7



Joanna de Ângelis

A repressão inconsciente dos conflitos da personalidade leva o ego a projetá-los nos outros indivíduos, nas circunstâncias e lugares, evadindo-se à aceitação dos erros e da responsabilidade por eles.



Toda vez que alguém combate com exagerada veemência determinados traços do caráter de alguém, projeta-se nele, transferindo do eu, que o ego não deseja reconhecer como deficiente, a qualidade negativa que lhe é peculiar.

Que fazermos



Capítulo 26

Pode ser combatida mediante
honesta aceitação de si mesmo, de
como se é, trabalhando-se para
tornar-se melhor.

Conhece-te a ti mesmo

Q. 919 - LE



Reflexões com Emmanuel



35 - Observemos amando

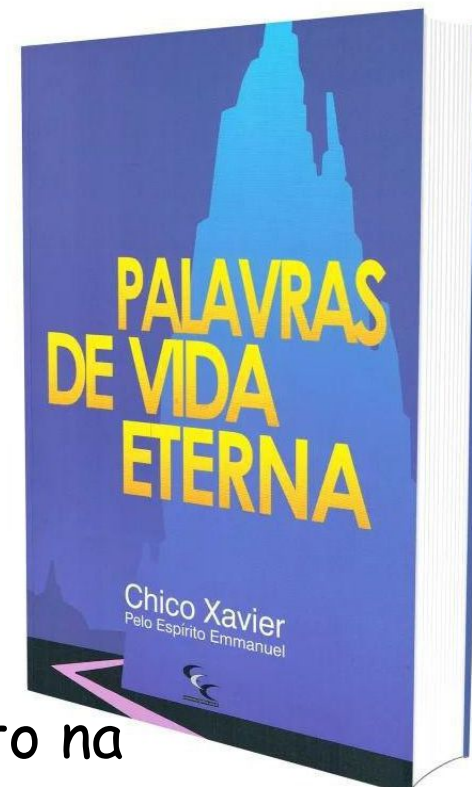
*"Por que vês o argueiro no olho do teu irmão?"
- Jesus - (MATEUS, 7:3.)*

Habitualmente, guardamos o vezo (hábito) de fixar as inibições alheias, com absoluto esquecimento das nossas.

Exageremos as prováveis fraquezas do próximo, prejudgamos com rispidez e severidade o procedimento de nossos irmãos...

A pergunta do Mestre acorda-nos para a necessidade de nossa educação, de vez que, de modo geral, descobrimos nos outros somente aquilo que somos.

A benefício de nossa edificação recordemos a conduta do Cristo na apreciação de quantos lhe defrontavam a marcha.

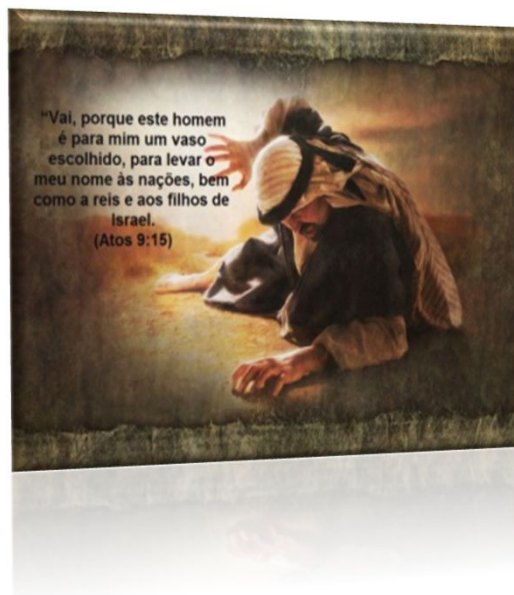


Para muitos, Maria de Magdala era a mulher obsidiada e inconveniente; mas para ele surgiu como sendo um formoso coração feminino, [...], que, compreendido e amparado, lhe espalharia no mundo o sol da ressurreição.

[...]

Aos olhos de muita gente, Simão Pedro era fraco e inconstante; para ele, contudo, representava o brilhante entrando nas sombras do preconceito que fugiria à luz do Pentecoste para vincular-lhe o Evangelho.

[...], Saulo de Tarso era rijo doutor da lei mosaica, de espírito endurecido e tiranizante; para ele, porém, era um companheiro mal conduzido que buscaria em pessoa, às portas de Damasco para ajudar-lhe a Doutrina.



Observemos amando, porque apenas o amor puro arrancará por fim as escamas de treva dos nossos olhos para que os outros nos apareçam na Benção de Deus que, invariavelmente, trazem consigo.

XAVIER, Francisco Cândido. *Palavras de vida eterna*
- Pelo Espírito Emmanuel. cap. 35



21. *Haverá casos em que convenha se desvende o mal de outrem?*

É muito delicada esta questão e, para resolvê-la, necessário se torna apelar para a caridade bem compreendida.

Se as imperfeições de uma pessoa só a ela prejudicam, nenhuma utilidade haverá nunca em divulgá-la.

Se, porém, podem acarretar prejuízo a terceiros, deve-se atender de preferência ao interesse do maior número.

Segundo as circunstâncias, desmascarar a hipocrisia e a mentira pode constituir um dever, pois mais vale caia um homem, do que virem muitos a ser suas vítimas.

Em tal caso, deve-se pesar a soma das vantagens e dos inconvenientes.

– *São Luís* (Paris, 1860.)

KARDEC, Allan. O evangelho segundo o espiritismo.
cap. 10, it. 21

Considerações finais



52 - Em família espiritual

"Por que vês o argueiro no olho de teu irmão, sem notar a trave que está no teu próprio?"

- JESUS. (Mateus, 7:3)



[...] no educandário da existência, aquele companheiro:

- que somente identifica o lado imperfeito dos seus irmãos, sem observar-lhes a boa parte;
- que jamais se vê disposto a esquecer as ofensas de que haja sido objeto;
- que apenas se lembra dos adversários com o propósito de arrasá-los, sem reconhecer-lhes as dificuldades e os sofrimentos;
- que não analisa as razões dos outros, a fixar-se unicamente nos direitos que julga pertencer-lhe;

- que não reconhece as próprias falhas e vigia incessantemente as faltas alheias;
- que não dispõe a pronunciar uma só frase de consolação e esperança, em favor dos caídos na penúria moral;
- que se utiliza da verdade exclusivamente para ameaçar ou ferir. . .

Será talvez de todos nós aquele que mais exija entendimento e ternura, de vez que, desajustado na intolerância, se mostra sempre desvalido de paz e necessitado de amor.

XAVIER, Francisco Cândido. *Ceifa de Luz*, pelo Espírito Emmanuel. **Item 52**



Obrigado!!
Até o próximo encontro !

